

SATI

School-Age Temperament Inventory

– Versão Portuguesa

Autor(es): S. G. McClowry

Adaptação: L. Lima¹, M. S. Lemos e M. Guerra

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças (8–11 anos)

Tempo de Aplicação: 10 min.

Material: Folha de Respostas

Classificação: B (cf. Anexo 1)

A versão portuguesa do School-Age Temperament Inventory (SATI) de McClowry (1995) foi adaptada por Lima, Lemos e Guerra (2010).

O SATI é um questionário destinado a pais ou cuidadores de crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos de idade e avalia o temperamento da criança ao longo de quatro dimensões, as quais podem ainda ser combinadas formando quatro perfis multidimensionais de temperamento.

O instrumento é composto por 38 itens avaliados numa escala do tipo Likert cujas opções de resposta vão de 1 (nunca) a 5 (sempre), destinados a avaliar quatro dimensões: reatividade negativa (*negative reactivity*), persistência na tarefa (*task persistence*), sociabilidade (*approach/withdrawal*) e atividade (*activity*). A Reatividade negativa (também descrita como emocionalidade) descreve a intensidade e a frequência com que a criança exprime afetos negativos; a Persistência exprime o grau de autodireção pessoal que a criança exhibe no cumprimento de tarefas e outras responsabilidades; a Aproximação/retraimento (também descrita como sociabilidade) retrata a resposta inicial da criança perante pessoas desconhecidas e novas situações; a Atividade relaciona-se com a agitação motora.

A cotação é obtida para cada uma das dimensões avaliadas, através da soma total das respostas dividida depois pelo respetivo número de itens. Através destes resultados parciais para cada uma das quatro dimensões, torna-se possível obter um perfil de temperamento da criança.

Os perfis ou tipologias permitem descrever as crianças em função de tipos qualitativamente diferentes, que se caracterizam por uma determinada combinação de dimensões. Desta forma, o temperamento da criança pode ser abordado como um sistema de componentes em interação, evitando-se reduzi-lo a uma variável ou dimensão isoladas (Robins, Caspi, Moffitt, & Stouthamer-Loeber, 1996). Nesta linha, McClowry (2002) identificou 4 perfis com base na resposta ao SATI de 833 crianças entre os 4 e os 12 anos: O perfil ativação elevada, composto por elevada atividade, elevada reatividade negativa e baixa persistência na tarefa; o perfil cauteloso incluindo elevado retraimento (baixa sociabilidade) e elevada reatividade negativa; o perfil empreendedor caracterizado por baixa atividade, baixa reatividade negativa e elevada persistência de tarefa; e o perfil sociável descrevendo as crianças com elevada sociabilidade e baixa reatividade negativa.

O estudo inicial (McClowry, 1995) testou o instrumento numa amostra de 435 mães e 228 dos seus cônjuges, tendo a análise fatorial dos resultados coincidindo com as dimensões inicialmente identificadas.

A versão original do SATI foi posteriormente estudada com diversas amostras de diferentes origens socioculturais tendo-se confirmado a sua validade e fidelidade (McClowry, 1995; McClowry, Halverson & Sanson, 2003). Os valores obtidos para a consistência interna situam-se entre $\alpha = .85$ e

1 Endereço para contacto: ligia@esenf.pt

$\alpha = .90$, tanto para os relatos das mães como para os dos pais e as análises teste-reteste revelaram correlações na ordem dos .80 a .90 (McClowry, 1995). Estudos da validade convergente com o Temperament Battery for Children-Revised (Presley & Martin, 1994 cit in McClowry, 1995) encontraram correlações entre dimensões semelhantes variando entre .67 e .87.

A versão portuguesa (Lima, Lemos & Guerra, 2010) foi traduzida e retro-traduzida e posteriormente analisada, em termos de equivalência conceptual e linguística.

Seguidamente o SATI foi aplicado a uma amostra de encarregados de educação (pais e mães) de 211 crianças, distribuídas igualmente pelo sexo masculino e sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos de idade.

A validade de constructo foi analisada usando a análise fatorial exploratória (análise em componentes principais, com rotação varimax). Os resultados obtidos confirmaram a distribuição de todos os itens por quatro fatores (com saturações superiores a .35), consistentemente interpretáveis e convergentes com as dimensões do constructo original. Os coeficientes alfa de Cronbach para as subescalas foram de .87 para a subescala de Reatividade Negativa, de .84 para a subescala de Persistência, de .82 para a subescala de Sociabilidade e de .77 para a subescala de Atividade. Os itens apresentaram também correlações de nível moderado a elevado e estatisticamente muito significativas, com o total da subescala a que pertencem.

Os resultados de estudos diferenciais (Lima, Lemos & Guerra, 2010) indicaram que não existem diferenças entre idades, mas que relativamente ao sexo, existem diferenças na dimensão Atividade, no sentido em que os rapazes demonstraram um nível de atividade superior ao das raparigas.

Por fim, tal como a autora do instrumento original, as autoras da adaptação Portuguesa identificaram também os mesmos quatro perfis de temperamento resultantes da combinação dos fatores extraídos na análise fatorial de segunda ordem procuraram.

Em suma, a adaptação do inventário de temperamento para crianças em idade escolar— SATI revelou qualidades psicométricas satisfatórias e semelhantes às do instrumento original, podendo servir de suporte à avaliação do temperamento em crianças portuguesas com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

A possibilidade de traçar perfis temperamentais com base nos seus resultados, pode revestir-se de particular interesse, porquanto parece “refletir a realidade complexa do temperamento e poderá servir como uma orientação útil no domínio da intervenção” (Lemos, Lima & Guerra, 2010, p. 69) da Psicologia clínica e da saúde infantil.

Referências

- Lima, L., Lemos, M. S., & Guerra, M. (2010). Adaptação do Inventário de Temperamento para crianças em idade escolar: School-Age Temperament Inventory— SATI de McClowry a uma população portuguesa. *Psicologia: Saúde & Doenças*, 11(1), 55–70.
- McClowry, S.G. (1995). The Development of the School-Age Temperament Inventory. *Merrill Palmer Quarterly*, 41(3), 271–285.
- McClowry, S.G. (2002). The Temperament Profiles of School Age Children. *Journal of Pediatric Nursing*, 17(1), 3–10.
- McClowry, S.G., Halverson, C. & Sanson, A. (2003). A Re-examination of The Validity and Reliability of the School-Age Temperament Inventory. *Nursing Research*, 52(3), 176–182.
- Robins, R. W., John, O. P., Caspi, A., Moffitt, T. E., & Stouthamer-Loeber, M. (1996). Resilient, overcontrolled, and undercontrolled boys: Three replicable personality types. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(1), 157–171.